ANNO DE 1831. TERÇA FEIRA 23 DE AGOSTO NUMERO 180

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr. Figuerôa, Praça da União N.° 80; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

COMMUNICADO.

Fecissem, tamquam non essem, de utero translatus ad tumulum.

(Job.)

L*A mort! la mort! et toujours la mort!!!* Eis os gritos, que diaria, e constantemente tocão os ouvidos dos infelices, que habitão esta bella, e mal dirigida Provincia!! Roubos, assassinos, attentados de toda sorte são os immutaveis factos, com que são brindados os homens de bem! Que terriveis scenas se passão a' tempos entre nós! A mão tremula quer fugir de relatar um desastroso caso, que de certo deve encher de consternação todos os Estudantes, e em geral todos os Pernambucanos! Hontem 17 do corrente mez de Agosto no caminho do Recife para Olinda foi vil, e cruelmente morto o Snr. Francisco Soares da Silva, dignissimo Estudante do 3.° anno Juridico, e natural desta Provincia! A mão malvada d'um assassino privou-nos de um bom Patricio! Ah infeliz mãe, e infelises irmães! Perdestes um excellente filho, e um virtuoso irmão! Morreo um moço, que indubitavelmente prometia prosperos futuros! Um bom cidadão! um bom filho, um bom Estudante; eis as presadas qualidades, que adornavão aquella alma, que sò respirava alegria, e em quem era imppossivel existir o vicio! Saciai vos monstros sedentos de sangue humano! Fartai-vos de mortes, roubos, e de todas as maldades! Aproveitai-vos da fraqueza, ou desleixo, que miseravelmente reinão entre nós! Vòs sem duvida sois o resto da perfida columna, que encommendados Magistrados, e Autoridades plantarão, e protegerão nesta Provincia, e que hoje contão com a impunidade proveniente da malvada moderação, que o Governo affecta, ou tem! Sim se se tivesse perseguido aquelles monstros, de certo não terião apparecido tantos, e tão grandes attentatos, ate' então nunca ouvidos, nem presenciados nesta desditosa Provincia! Enchei os vossos brutos corações do damnado gosto de privar uma desamparada familia do unico apoio, com quem contava! Saciai-vos!! Hum dia a mão vingadora da Justiça alçara', e descarregara' sobre vossas infernaes cabeças o golpe bem merecido, e tão retardado! E vós oh! Autoridades, a quem esta' incumbido o governo, e o socego deste paiz dignai-vos voltar as vossas vistas para tão terriveis, e assustadores quadros! Attendei, qne a desesperação pode levar um Povo a' excessos, a' que nunca se arrojaria, se por ventura tivessem sido fielmente executadas as leis! Commovão-vos as lagrimas de uma terna, e carinhosa mãe, cuja idade, e dor brevemente a condusira' aos horrores do tumulo! Enterneção vos os lamentos, e suspiros de irmães desamparadas, e aflitas!!

CORRESPONDENCIAS.

S*Nr. Editor*—Ponderosos motivos forção-me a interromper o silencio, que tenho sempre guardado sobre os negocios Academicos d'Olinda, e a apresentar-lhe estas minhas toscas linhas, a fim de serem levadas ao conhecimento do Publico pelo veinculo da sua folha, com o que muito me obrigara'.

O Senhor Pedro Autran da Motta e Albuquerque. Lente das Cadeiras do 1.°, e 2.° anno, tendo sido o anno passado bem *cõmodista* no desempenho das suas obrigações durante o tempo lectivo, tornou-se este anno o mais rigoroso de todos os Lentes, talvez por causa das circunstancias do tempo, que são a cauza *das alterações e das angustias*.

Este Senhor, apenas acaba de cahir o badalo do sino, que xama os Estudantes para as Aulas, apresenta-se a porta da sua, e, mal que tem entrado uma terceira parte dos seos discipulos, entra para a Cadeira: immediatamente que se assenta saca da sua competente postilla, e principia a lel-a, sem dar muitas vezes tempo aos Estudantes de prepararem-se a' escrever. Com a escripta da postilla, e tomada da lição preenxe exactamente o tempo de ora, e meia, que tão desapiedadamente marcão os Estatutos para a duração das Aulas.

Em consequencia d'um intempestivo artigo impresso no numero 2 (se bem me lembra,) do Pernambucano aquelle Senhor, *tão exacto observador* da Lei, ainda mais insuportavel, tornou-se para com seus discipulos, os quaes, descontentes com o seo inconsequente modo de proceder, e certos de que no Curso de S. Paulo, despresando os

Lentes o rigor dos Estatutos, cada Aula dura somente uma ora, no dia 12 deste mez deixarão de entrar para a Aula immediatamente que elle se apresentou a' porta, que foi justamente ao toque do sino.

O Senhor Autran, sem demorar-se um minuto, entrou sò para a Cadeira, o que pareceo grosseiro ; mas nem por isso deixou de haver socego, e respeito da parte dos Estudantes. Ao entrar porem d'um, ou dous Estudantes ouve alguma voseria, acompanhada de gargalhadas, entre os outros, que observavão o referido ; depois do que entrarão todos para a Aula. O Senhor Autran, que não ignora, o que faz a Mocidade nas Academias, nenhum pezo deo ao acontecimento, antes mui moderamente fez ver aos seos discipulos, que entrava logo ao dar a hora ; porque era necessario adiantar as materias, que fazem o objecto das liçoes daquella Cadeira, as quaes, apesar *de toda a sua exactidão*, se axavão atrazadas. No dia seguinte deixou o Senhor Autran de dar Aula, o que muito admirou ; e indagando se o motivo d'um tal fenomeno soube se, que aquelle Senhor *tão fiel executor, do que os outros lhe prescrevem*, obedecendo aos preceitos d'um, ou dous dos seus Collegas, que considerarão aquella brincadeira, tão uzada entre os Estudantes, como um grande ataque a respeitabilissima corporação Lentatica, estava disposto a não tornar a' Cadeira sem que se lhe desse uma satisfação.

Com quanto nenhum credido desse a isto, por me parecer irrisorio, e não suppor o Snr. Autran tão desassisado, julguei verdadeira aquella noticia quando no dia Domingo, 14 do corrente, vi aparecer em Olinda o Senhor Director. Esperava temeroso no primeiro dia d' Aulu alguma doze de palmatoadas em todo o Curso do segundo anno, ou pelo menos uma grande reprehensão, ordenando-se ao mesmo tempo aos Estudantes, que fossem muito submissos, e respeitadores dos Lentes ; porem felismente dissiparão-se as negras nuvens do meu temor, e nada aconteceo do que eu pensava ; somente ouvi dizer, que fora pelo Paquete Imperial Pedro uma grande representação daquelle facto para o Governo.

Isto porem nada deixa a recear, porque ja não estamos no tempo do celebre Ministerio *Clementino*, para quem o nosso Director officiava por qualquer couza. E' de esperar que o Governo não trate com o desprezo, que desejão alguns Lentes, uma classe tão importante da Mocidade Brasileira ; pois Elle muito bem conhece, que os Lentes sò por espirito de corporação decidem tudo contra os Estudantes. Estas, e outras muitas couzas devem despertar a attenção do Governo sobre os abusos deste Curso, bom provimento das Cadeiras, e autoridade, que alguns Lentes se querem arrogar sobre os Estudantes, indagando ate' da sua vida particular para saberem se devem, ou não aproval-os, como ja confessou o Senhor Autran em uma correspondencia contra o -sincero- inserta o anno passado no numero 324 deste Diario, da maneira seguinte—pois sou de opinião que para o Estudante merecer a aprovação duas couzas são indispensaveis ; vem a ser aplicação, e bom procedimento—Oxala' que os brados dos Estudantes Olindenses xeguem a retinir no Recinte da nossa Augusta Assemblea, a fim de que tome em consideração as muitas emendas, que merecem os celebres Estatutos, que daqui lhe forão enviados, principalmente na parte que diz respeito aos Exames, e Actos, onde um Estudante, apezar do bom desempenho das suas obrigações, nenhuma garantia encontra, e fica exposto ao louco capricho d'um Lente, as vezes muito ignorante, e estupido, que se abalança a deitar-lhe um R. só para satisfaser vindictas particulares. Uma tal injustiça pode dar azo ao crime, porque um Estudante brioso, que tem, a custa de seus trabalhos, e vigilias cumprindo exactamente as suas obrigações literarias, e' capaz de commeter qualquer attentado, vendo tão vilmente manxada a sua reputação, e menoscabado o seo merecimento.

Sou, Senhor Editor, seo venerador e obrigado

Um Estudante.

SNR. *Editor.* — Nada mais duro do que obrigar-se alguem a fazer o que não pode. He o caso. Tinhão antigamente os Militares onerados de ter cavalo, a par do tenue soldo 240 rs. para forragem das Cavalgadnras : esta diminuta quantia, talvez bastante quando se fez a lei que o determinava, tornou-se pelo correr dos tempos, e caristia dos generos insuficiente, e hoje he insuficientissima. O que a Assemblea intentando remediar sahio com a salutar lei de 24 de Novembro de 1830, que mandavá por em avaluação as forragens das Cavalgaduras destinadas para o serviço Militar ; mas esta lei ate' bem pouco acompanhou a algumas outras determinaçoens uteis nas trevas do archivo, deixando os pobres cavallos ir carregando os seos donos Militares mas por fado, que por forças, no qne me não deixarão mentir as Cavalgaduras da Policia. Agora consta-me, que a Junta da Fazenda desta Provincia arbitrou para o sustento diario de um cavallo 320 rs. Diga-me Snr. Editor Vm. tem cavallo, a quem sustente ? .... Havera' algum praser em ver os Militares montados em espeitros em lugar de cavallos ! De duas uma, ou querem que os Officiaes obrigados a terem cavallos tirem parte dos seos soldos para adjutorio do sustento, ou os cavallos mais delgados de ventre, e exhaustos de carnes serão mais aptos para as evoluçoens marciaes ! .... Snr. Editor, se souber quem se disponha a sustentar cavallos nesta praça a 320 rs. diarios, avise-me que com este obrigara' muito a um seo afeiçoado o

Compadecido dos irracionaes.

SNR. *Editor.* — O communicado do seu Diario N.° 175, e o extrado do Investigador Brazileiro, N.° 25, inserido no Olindense N.° 31, são provas bem evidentes, de quem dezeja ordem, tranquilidade, e justiça : oxala' que nós tivessemos a felidade, de que todos os Cidadoens, e escriptores publicos, assim se convencesse: porem infelismente, não temos tão grande prazer ; pois que vemos alguns escriptores, revolverem coizas passadas (que deverião ser sepultadas) fomentar intrigas, promover vinganças ; e athe com palavras, atacar a quem nunca os offendeo. Taes esquentados Snr. Editor, melhor serio que mudassem de Sistema, e que nos seus escriptos, chamassem a attençao dos povos, para huma firme, e inabalavel união, que he a baze fundamental, da nossa regeneração politica ; porque so' assim, poderemos opor barreira, aos nossos inimigos ex-

ternos (se por descouco se atreverem a contrariar nossa Santa cauza) e deixar de formar espirito de partido, que sempre forão funestos; e muito principalmente, no prezente estado melindrozo, em que se acha o Brazil.

Sou Snr. Editor

Seu atento venerador

Hum dos Amigos da boa Ordem.

VARIEDADES.

QUANDO os Empregados Publicos no desempenho de seos deveres, se deslisão uma, ou outra vez do trilho, que lhes traça a lei, ou a rasão, e se conhece, que seos erros não são filhos da vontade, mas sim da falta de attenção necessaria, a consideração da fragilidade humana, os serviços anteriores, e de grande valia, o pezo dos negocios, a sua difficuldade, e mil outras circunstancias, que nunca faltão, nos forçaõ a desculpal os, e a luz brilhante da sua vida preterita se naõ escurece com este passageiro eclipse. Quando porem, esses mesmos Empregados naõ daõ passo, que não tropessem, e muitas vezes reincidem naquellas mesmas faltas, de que ja forão notados, com a sua reincidencia, neste caso se não pode supor descuido, mas sim obra de um extraordinario, e repreensivel despejo, de um perigoso menoscabo da Opinião publica, ou pelo menos de uma crassa ignorancia; emududece a respeito delles a piedade, sucede-lhe a indignação; e o voto geral de todos os que amão a ordem, e felicidade publica, e' a deposição, e castigo de taes individuos, que realmente são contemplados como inimigos da Nação. (Do Tamoyo.)

ANNUNCIO.

EM cumprimento ao despacho da Junta da Fazenda Publica de 19 de Agosto do corrente, se faz publico, que pela Intendencia da Marinha se vai, por em aste-publica uma porção de ferro velho em ancoras: as pessoas que pertenderem arrematar, compareção na mesma Intendencia nos dias 22, 23, e 25 do corrente mez, das nove horas da manhã, ate as duas da tarde. Intendencia da Marinha 20 de Agosto de 1831.

O Escrivão da Intendencia
João Gonçalves Rodrigues França.

AVIZOS DO CORREIO.

A Escuna Brazileira Despique, de que he Mestre Alexandre Latino, recebe a mala para Angola no dia 24 do corrente ao meio dia.

THEATRO.

AMANHÃ Quarta feira 24 do corrente, se representara' a pessa o — *Barbeiro de Sevilla,* — no fim da qual cantar-se-ha o Duêto — *Vou na Barca de Vapor* —, findando o divertimento com o Pantomimo a Recruta na Aldeia, com o Miudinho dançado por trez actores e duas Actrizes.

NAVIOS A CARGA.

PARA A PARAHIBA.

SAHE no dia 24 do corrente o Brigue Inglez Amety; quem nelle quizer ir de passagem dirija-se ao Escritorio de Lowe Richardson & Companhia rua da Cruz.

VENDAS.

RAPE' da Bahia chegado no ultimo Paquete a 1$200 rs. a libra: na rua da Cadeia velha N.° 27.

— Um escravo de idade de 18 a 20 annos, official de Tanoeiro: na rua de Ortas D. 87.

— Potassa da primeira sorte; dois escravos, um marujo, e outro canoeiro, ternos de condeças, duas pedras de filtrar agoa, um par de dragonas de ouro para Capitão: na rua do Colegio D 4.

— Uma padaria, com todos os utencilios, bom armazem, e sotão, no Forte do Mattos junto a rua da Madre de Deos: na mesma rua loje de ferrage N.° 201.

— Uma crioula, coze chão, e lavarinto, engoma lizo, cozinha o ordinario, e fas alguns doces: no entrar da rua da Madre Deos lado esquerdo, 2.° sobrado de 2 andares, que fas esquina com o beco do Encantamento.

— Um escravo, official de marcineiro: na rua da Sanzalla velha, tenda de Marcineiro.

— Um cavallo castanho, gordo, e bom passeiro: na rua das Agoas-verdes sobrado por cima do Cartario.

— Uma venda com poucos fundos no largo de S. Pedro esquina da rua do Fogo: na mesma.

— Tinta Ingleza em barris, e a retalho encarnada a 80 rs a libra, amarella pelo mesmo preço, branca a 3$500 o barril, e a 160 a libra; oleo a 200 rs. a libra, alvaiade entrefino a 120 a libra cre' peneirado, e em torrão: no armazem de carroças ao lado da Cadeia; a ahi mesmo se preparão tintas de todas as cores, e se ajusta qualquer obra muito em conta.

— Um jogo de bancas de jacaranda' modernas uma duzia de cadeiras fingindo a mesma madeira com assento de palhinha, um jogo de espelhos com 2 palmos e meio de comprimeuto, e 2 de largura, e 2 pares de mangas de vidro lizas; na rua de S. Rita Nova D. 21.

— Uma morada de casa terrea no Aterro da Boa vista; no beco de Veras D. 7.

— Rape fresco de Lisboa a 20 rs. a oitava, e 1$920 rs. a £. e dito Brasileiro de Area preta a 15 rs. a oitava, e a 1$280 rs. a £.: na loja de Bandeira e Mello rua do Cabuga'.

COMPRAS.

UMA caza terria no Bairro da Boa-vista em qualquer das seguintes ruas, Aragão, Pateo da S. Cruz, rua velha, Conceição, e Quatro cantos; quem a tiver anuncie.

ALUGUEIS:

ALLUGA-SE um 1.° andar defronte do trapixe novo proprio para Escriptorio : no 2.° andar, da mesma caza.

— Alluga-se dois escravos : na rua do Livramento D, 12 1.° andar.

AVIZOS PARTICULARES.

O Collector da Decima do Bairro da Boa-vistá, Francisco de Paula e Silva, faz sciente aos respectivos Proprietarios ; que tendo-se finalisado o tempo marcado para a cobrança da Decima, passa agora a proceder executivamente contra aquelles que não tiverem inda pago marcando-se para isso trez dias na semena Segundas, Quartas, e Sabbados [para arrecadação |da mesma Decima.

— Gerald & Desmarais Cabellereiros rua Nova D. 19, tem a honra de participar ao respeitavel publico que acabão de abrir uma loja aonde se acha um grande sortimento de cabelos postiços como chinós, cabeleiras, marrafas, crescentes, penteados do milhor gosto, em fim tudo quanto pertence aa seu officio. Acha-se tambem pentes de tartaruga, suspençorios, ligas, flores de penas do Rio, navalhas, perfumarias sortidas e uma compozição de tingir os cabelos sem alterar nem manchar a pelle nem a roupa.

N. B. Tem um quarto particular para cortar cabelos a ultima moda preço 320 rs. e tãobem se penteia marrafas por 320 rs.

— Preciza-se de uma ama para um Engenho que saiba tratar d' escravos, para enfermeira dos mesmos ; anuncie.

— Preciza-se de 200$ rs. a juros de 2 por 100 por 6 meses sob hipoteca de 2 escravos : quem os quiser dar anuncie.

— O Snr. Joze Luiz Salgado queira anunciar a sua morada, para se lhe entregar uma carta.

— Quem tiver uma escrava que saiba engomar, ensaboar, e fazer o serviço de uma caza, e a queira alugar dirija-se a rua do Rozario D. 31, ou na loja D. 32 indo para o Patio do Carmo.

— Luiz de França Pimentel examinado na Arte de sangrar, faz sciente ao respeitavel Publiço que esta' prompto a servir qualquer pessoa que de seu prestimo se queira utilizar : podendo dirigirem-se ao Hospital Militar desta Cidade.

— Quem percizar da um caixeiro Brazileiro para Escriptorio, ou loje : anuncie.

— Quem quizer dar 200$ rs. a juros de um e meio por cento, com hipoteca de dois escravos : anuncie.

— No dia 17 do corrente achou-se uma escrava ainda nova ; apessoa a quem a mesma faltar annuncie, que dando os signaes certos lhe sera, entregue.

— O abaixo assignado, Capitão do Brigue denominado Messengér, de Nação Americano, surto, e ancorado no porto desta Cidade ; pelo prezente anuncio, faz certo que elle pertende sahir o mais breve que lhe for possivel, e que não o tem ja feito a mais tempo, porque o Snr. Cousul dos Estados Unidos da America, que prezentemente reside nesta mesma Cidade, não tem querido, nem quer tomar-lhe o seu protesto, por ser este contra o dito Snr. Consul, e contra seu socio Luiz Gomes Ferreira.

Semnel W. Denry.

ESCRAVOS FUGIDOS.

DO Engenho São João na Ilha de Itamaraca', fugio no 26 de Julho passado um escravo de nome Luiz, 30 annos de idade, boa estatura olhos grandes, beiços grossos, barbado ; quem o pegar leve-o aquelle Engenho, ou nesta praça a Francisco Xavier Martins Bastos, na rua da Cacimba, que sera' bem recompensado.

— A 15 do corrente fugio um criolo, de nome Jose Macario, 20 annos, seco, alto, olhos rasgados dentes alvos, official de çapateiro : quem o aprehender sera' recompensado no sobrado D. 34, rua velha da Boa vista.

— No diã 21 do corrente fugio um moleque crioulo por uome João, seco do corpo, muito ladino, reprezenta 18 a 20 annos, levou calça, e camiza branca, chapeo de palha ainda novo com as beiras virahas para eima, e foi encontrado na Boa-vista : os aprehendedores levem-o a caza junto ao Theatro, 1.° andar, que serão recompençados.

— As oito horas do dia segunda feira 22 de Agosto do correate anno desapareceo hum preto dn nome Benedicto cujas confrontações são as seguintes : mui alto de corpo não muito gordo, cor bem renegrida, nação Mina, com seos talhos na cara, olhos mui animados, com principio de barba, pez grandes, levou vestida uma camisa de brim claro com fitas de atar o colarinho, e as mangas a meio braço, calça de riscado que imita a pano da costa de listas brancas, encarnadas, e azues largas e travessadas, chapeo de palha com abas largas, e fita preta com laço da mesma: a' seo senhor em Fora de portas em a quarta caza da Intendencia da Marinha.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 22.

PHILADELPHIA ; 42 dias ; B. Amer. J Ashmum, Cap. D Copeland, equip. 11. carga farinha, e mais generos, a John Oldham.

— Philadelphia ; 34 dias ; B. Ing. John, Cap. James M. Furlane, equip. 11, em lastro, a Johnston Pater.

— Santos ; 25 dias ; B. S. Manoel Augusto, Cap João Manoel Alves, equip. 19, carga toucinho, arroz, e lenha, a Bento Joze da Costa, passageiros Joze Justiniano Falcão, Francisco Joze da Costa com sua mulher 2 criados e 4 cativos.

Navios sahidos no mesmo dia.

UNNA : S. S. Joze Deligente, equip. 19, em lastro.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.